

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Gazeta Mercantil Class.: Min. da Amazônia

Data 10/09/93 Pg.: 13

RELAÇÕES EXTERNAS

## Ministro quer recursos para proteger os índios

por Paulo Totti  
de Washington

Futuro coordenador das atividades do governo na Amazônia legal e embaixador do Brasil até a posse como ministro extraordinário na próxima segunda-feira, foi nessa dupla condição que o diplomata Rubens Ricúpero deu entrevista ontem em Washington para antecipar que pretende mobilizar recursos internacionais para a proteção aos índios e ao meio ambiente na região Norte do País e manifestar duas esperanças. A primeira é de que o Brasil conseguirá o empréstimo "stand-by" do Fundo Monetário Internacional (FMI) dentro do prazo estabelecido no acordo com os bancos credores. A segunda é de que antes de o governo americano encerrar as investigações sobre a falta de proteção ao direito autoral no Brasil, haverá um acordo entre os dois países sobre a lei de patentes. "É um palpite meu", afirmou, "mas registrem isso para depois me cobrarem."

Foi do jantar, anteontem, na casa do gerente-geral do FMI, Michel Camdessus — com a presença apenas das respectivas es-

posas —, que Ricúpero voltou otimista em relação ao aval que o organismo necessita conceder à política econômica brasileira até de 30 de novembro, a tempo de o Departamento do Tesouro americano emitir os bônus que servirão de garantia à reestruturação da dívida com os bancos comerciais.

Segundo o embaixador, Camdessus considera correta a decisão do governo de concentrar suas atuais atenções no ajuste fiscal, como primeira etapa de uma política de acerto das contas públicas a ser seguida por medidas de controle da inflação. Essa posição de Camdessus, na interpretação do embaixador, "viabiliza um acordo stand-by". Perguntado se o acordo com o FMI poderia representar uma simples declaração de apoio à política brasileira, ou a concessão de um empréstimo menor do que o previsto — em torno de US\$ 2,8 bilhões —, Ricúpero respondeu: "Camdessus não me falou nisso".

A passagem de Ricúpero por Washington coincidiu com o final de férias do governo americano e por isso não foi possível um contato com o secretário do Tesou-



Rubens Ricúpero

ro, Lloyd Bentsen. Um encontro entre os dois ficará para uma nova viagem de Ricúpero a Washington, em meados de outubro, quando haverá a sua despedida oficial também do secretário de Estado, Warren Christopher. "Com o Departamento do Tesouro já temos um conduto permanente de comunicação entre o subsecretário Larry Summers e o ministro Fernando Henrique Cardoso", disse Ricúpero. "Eles se falam praticamente todas as semanas pelo telefone."

O embaixador revelou também que foram posi-

vos os resultados da missão do governo americano que visitou o Brasil recentemente para investigar a alegada falta de proteção à propriedade industrial e que haverá uma nova reunião nos próximos meses. Ricúpero admitiu que a aprovação pelos Estados Unidos à lei de patentes ora em tramitação no Congresso é mais complexa. "Eles agora levantam a questão de direitos sobre audiovisuais." E acrescentou: "Este é um processo que está em curso, mas estou confiante de que terminará bem".

Aproveitar de maneira positiva o interesse despertado no mundo pela situação da Amazônia — exacerbado com a repercussão do assassinio dos índios yanomami — é uma das duas idéias centrais que Ricúpero oferecerá ao presidente Itamar Franco na próxima semana num plano de trabalho de seu ministério. A Amazônia tem sido encarada no Brasil como uma região de conflito com interesses internacionais. Essa, porém, seria uma visão incompleta da questão, segundo o futuro ministro. "Os interesses internacionais também podem ter

impacto positivo, servir de alavancagem para recursos." O embaixador afirma que, ainda no governo de José Sarney, havia um protesto mundial contra o desmatamento e o Brasil resolveu enfrentá-lo positivamente, propondo-se a sediar a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a Rio 92).

O resultado foi que os protestos pararam e o Brasil conseguiu levantar com o Banco Mundial (BRD), o maior empréstimo que esse organismo já concedeu a um país: mais de US\$ 500 milhões para a correção do rio Tietê em São Paulo, seguido de projetos para saneamento da baía da Guanabara e do delta do rio Guafaba. Os japoneses concederam créditos de quase US\$ 900 milhões, e o chamado Grupo dos 7 dispôs-se a financiar programas na Amazônia. "A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e a maior reserva de biodiversidade", na descrição de Ricúpero.

Já há até recursos aprovados e que apenas não foram liberados por problemas burocráticos que podem ser resolvidos rapidamente", afirma Ricúpero. Uma das tarefas a que ele próprio se dispõe é a de reunir informações sobre esses recursos e coordenar o seu aproveitamento.

A segunda idéia que Ricúpero vai levar a Itamar é a de encarar os problemas

da Amazônia de uma forma global e unificada, levando em consideração os interesses de toda a população da região — 17 milhões de pessoas, quase a soma das populações do Chile, do Uruguai e do Paraguai. Para isso, vai ouvir governadores, políticos, simples cidadãos, índios e garimpeiros.

Ricúpero faz questão de salientar que não vai interferir na gestão de nenhum ministério, dar ordens à Funai ou à Polícia Federal. Apenas preencher uma lacuna na administração, onde existem dezenas de setores que "também" se ocupam da Amazônia, mas nenhum cuida dela "preferencialmente", "principalmente" ou "exclusivamente". Faltava, segundo ele, uma visão de conjunto de coordenação, com acesso direto ao presidente, trabalhando fisicamente ao seu lado. E exemplifica, com o episódio dos yanomami. Os problemas criados com as notícias do massacre não teriam ocorrido se existisse um organismo capaz de coordenar não só as informações mas também a integração das providências interministeriais.